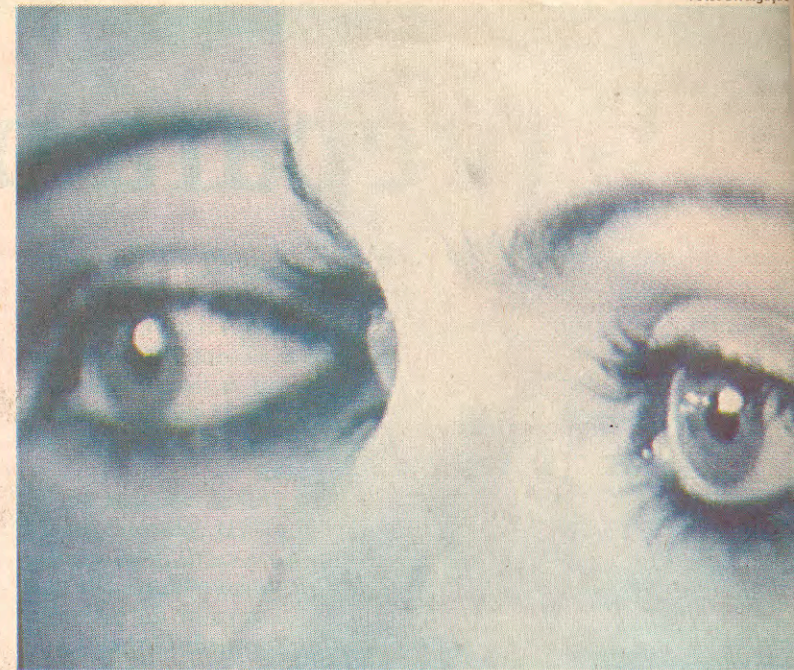


12º Videobrasil anuncia os 69 trabalhos selecionados



LEANDRO FORTINO
da Reportagem Local

A organização do 12º Videobrasil, Festival Internacional de Arte Eletrônica, anunciou ontem, no Sesc Pompéia, em São Paulo, os 69 trabalhos selecionados para a mostra competitiva da edição 98.

Este ano, o festival acontecerá em três espaços diferentes (Sesc Pompéia, Sesc Vila Mariana e Sesc Ipiranga) entre os dias 22 de setembro e 25 de outubro.

Foram escolhidos trabalhos em vídeo (documentário, ficção, animação e videoarte) e, pela primeira vez, em CD-ROM produzidos a partir de 96 somente por representantes de países do hemisfério sul.

Serão distribuídos mais de R\$ 17 mil em prêmios, divididos entre os três primeiros colocados. Os responsáveis por trabalhos em ani-

mação e em CD-ROM ainda concorrerão a uma viagem e um estágio de três semanas na produtora francesa Ex-Machina, em Paris.

Foram apresentados ontem 11 trabalhos que, segundo a presidente da Associação Cultural Videobrasil, Solange Oliveira Farkas, “não são indicações, mas uma escolha plural que mostra um pouco das tendências das várias regiões e países concorrentes”.

Farkas também observou um aumento no número de pessoas produzindo vídeos mais experimentais. “A produção desses trabalhos me surpreendeu. Houve uma revigorada, os artistas passaram a usar suportes mais híbridos, como imagens captadas em super-8 e editadas em vídeo”, diz.

Dos trabalhos brasileiros apresentados ontem, os destaques foram as animações criadas por Ro-

gério Vilela e Marcelo Campos, da produtora Fábrica de Quadrinhos, para o clipe “Os Cegos do Castelo”, do grupo Titãs, e “Carlos Nader”, do videomaker homônimo, que descreve seu trabalho como “um auto-retrato negativo”.

O vídeo traz entrevistas com pessoas que, por algum motivo, já enfrentaram ou estão passando por uma crise de identidade.

O mineiro Éder Santos, um dos videoartistas mais conceituados do Brasil, participa da competição com a videoarte “Tumitinhos”.

Guillermo Cifuentes, videomaker chileno, se inscreveu com “Night Lessons/Lecciones Nocturnas”, uma visão realista sobre as torturas conduzidas pelos militares do Chile.

O artista se apóia em material de arquivo e personagens reais que sofreram atos de torturas.

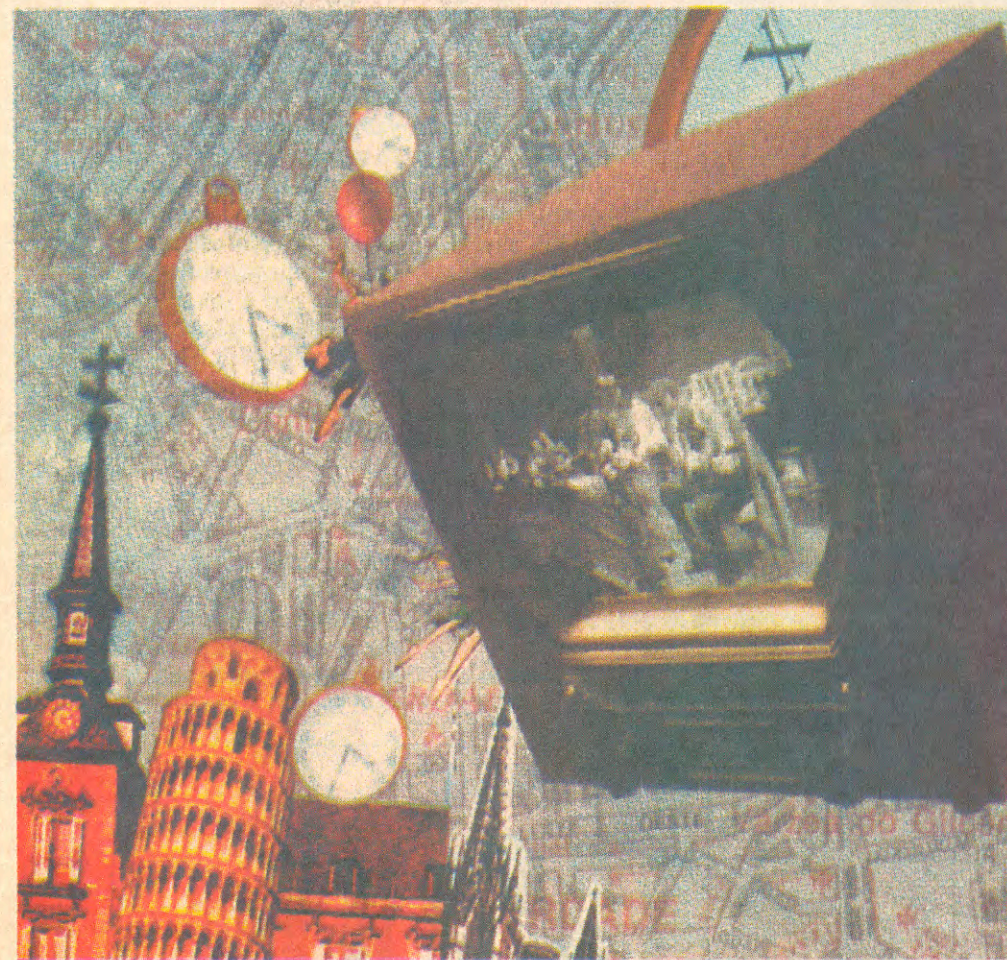
Há também obras de videomakers de países em que a arte eletrônica não é muito divulgada. Apesar de não situar-se no Hemisfério Sul, o Líbano está representado por duas obras de Akran Zaatari.

A apresentada à imprensa pelo festival, “All Is Well on the Border”, é um documentário que mostra a inacessível zona ocupada no sul do Líbano, com depoimentos de três prisioneiros que escaparam da prisão dos israelitas. Descobre-se depois que os personagens são atores representando a distância entre contar uma história e passar pela experiência real.

Questionando as noções de verdade da imagem e da linguagem está o vídeo “Cheap Blonde”, da

australiana Janet Merewether, uma diretora bastante conhecida em seu país pelo seu tom irônico.

Merewether usa uma mesma frase durante cinco minutos, alterando o seu significado trocando algumas palavras de lugar. Enquanto isso, a imagem de uma mulher loira em uma cachoeira é desmascarada.



Acima, cena de “Carlos Nader”; à esq., videoclipe dos Titãs, “Os Cegos do Castelo”



Videoarte australiana “Cheap Blonde”, da diretora Janet Merewether